



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

**Vol. 16, número 1, jan-jun, 2023, pág. 158-176**

**A processualidade desse Eu que cuida: as vivências dos  
plantonistas pela ótica do supervisor**

**The process of this I who cares: the experiences of on-duty workers  
from the perspective of the supervisor**

**Jane da Silva Paes**

**Ewerton Helder Bentes de Castro**

### **Resumo**

O projeto de extensão plantão psicológico nas escolas de Manaus-AM, proporcionou a oportunidade para os alunos da rede pública de receberem amparo psicológico emergencial, para que isso ocorresse muitos profissionais da psicologia, pesquisadores, professores, e coordenadores formaram a equipe que viabilizou o acontecimento do projeto. O presente artigo objetiva trazer à luz da fenomenologia Heideggeriana como esse processo se deu para aqueles que estavam diretamente imersos nos atendimentos, contando como os graduandos em psicologia que atuaram no plantão desenvolveram suas práticas, a partir do olhar de um dos supervisores do projeto. Esse é um estudo fenomenológico, de viés qualitativo realizado por meio de observação participante.

**Palavras-chave:** Fenomenologia, plantão psicológico, supervisão.

### **Abstract**

The psychological duty extension project in the schools of Manaus-AM, provided the opportunity for public school students to receive emergency psychological support, for this to happen, many psychology professionals, researchers, professors, and coordinators formed the team that made the project possible. This article aims to bring to the light of Heideggerian phenomenology how this process took place for those who were directly immersed in the consultations, telling how the undergraduates in psychology who worked on duty developed their practices, from the perspective of one of the project supervisors. This is a phenomenological, qualitative study carried out through participant observation.



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

**Keywords:** Phenomenology, psychological duty, supervision.

## **Introdução**

O projeto Plantão Psicológico nas escolas públicas de Manaus tem sido, até o presente momento, um marco na psicologia para a cidade, atender o público infanto-juvenil que não tem acesso a clínicas de psicologia ou dependem integralmente da rede pública de saúde, geralmente só recebem direcionamento ao atendimento psicológico em caso extremos, como crises e/ou situações nas quais a intervenção medicamentosa já se faz presente. Infelizmente isso deixa clara a carência que a rede pública tem quanto à atuação do psicólogo nas escolas. Poucas escolas têm esse profissional em atividade e as que possuem nem sempre tem estrutura ou suporte para que o psicólogo possa atender e auxiliar nas demandas dos discentes.

O plantão psicológico está direcionado para o cuidado, assim, os plantonistas tem como trabalho acolher não somente a pessoa em si, mas os sentimentos, as falas, as emoções, estar disposto ao estabelecimento de uma relação de cordialidade apropriada e favorável ao atendimento, com falas voltadas para auxiliar esse outro naquilo que o aflige. (Barbosa & Casarini, 2021).

O presente artigo entra em complemento aos demais realizados pelos próprios plantonistas acerca da execução das atividades do projeto nas escolas de Manaus, contudo trata também de outro aspecto, o que poder-se-ia considerar como os bastidores da atuação nas escolas. Como os plantonistas chegaram até lá? O que é preciso para participar do plantão, quem os habilita e mais, se são alunos de graduação, quem cuida e supervisiona suas atividades, são perguntas pertinentes para compreender como o plantão tem se mantido e



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

crescido com qualidade, responsabilidade, respeito, ordem e cuidado para atender as demandas de cada criança e adolescente.

Atualmente o plantão conta com 82 plantonistas, todos matriculados em instituições de ensino superior no curso de psicologia, universidades privadas e a Universidade Federal do Amazonas, onde encontra-se o idealizador e coordenador do projeto. As instituições particulares de acordo com o projeto, permitem o ingresso dos alunos dentro do período letivo para as atividades práticas, havendo a possibilidade de aproveitamento enquanto horas de estágio, visto que há fundamentação teórica, aplicação prática e supervisão de psicólogos atuantes.

O plantão psicológico já realizou, até a presente data de confecção deste artigo, 834 atendimentos psicológicos com crianças e adolescentes nas escolas parceiras. É preciso salientar que, todos os atendimentos são transcritos e discutidos em supervisão com os respectivos profissionais responsáveis pelo plantonista que realizou o atendimento, para assim serem dadas as devidas orientações de como proceder em cada caso.

Os plantonistas têm sua frequência verificada, horas de atuação contabilizadas, relatório de prática e outras prerrogativas imprescindíveis para que seu desempenho seja assegurado e avaliado de forma coerente e fidedigna. Porém, diferentemente das atividades regulares da graduação, para a participação é preciso manifestar interesse e receber uma capacitação para ingressar no projeto.

Como é percebido a quantidade de atendimentos a serem supervisionados é humanamente inconcebível para ser realizada por uma única pessoa, é nesse momento, durante o crescimento do projeto, com o aumento das demandas que é criada a equipe de supervisão, formada por psicólogos mestrados em psicologia pela



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

UFAM, todos com base fenomenológica-existencial, cada supervisor tornou-se responsável por acompanhar semanalmente um grupo de alunos para análise de cada caso atendido por eles, verificando as dificuldades encontradas pelos alunos, o tipo de manejo aplicado, a base teórica em que se apoiaram, como foram os atendimentos, como eles tem se sentido durante o processo de cuidado, escuta e orientação desse outro.

Supervisionar é ver o outro trilhar um caminho de similaridade, porém distinto, uma dualidade entre o sentir do supervisor que já vivenciou o que é o início da clínica, unido ao novo olhar e percepções de como aquele fenômeno se desvela ali, diante de seus olhos, na vivência de outro, daquele que, partindo de diversos fatores, chegou até ali e tem uma trajetória inédita a seguir.

### **Teoria e Prática**

A compreensão da fenomenologia enquanto base para a clínica é relatada por diversos graduandos como confusa, difícil de correlacionar os aspectos teóricos e práticos. E isso não é por se tratar de um método difícil ou de alta complexidade, mas pela ausência da apresentação dele dentro das psicologias mais comuns nas universidades, geralmente muito atrelado à filosofia e sem perspectivas práticas, existem exceções, porém ainda há muitas dúvidas acerca da temática e associação apenas à filosofia, estando em primeiro momento desconexa da psicologia.

Pois para a conexão a fenomenologia precisa ser vista em contato com a realidade em uma perspectiva marcada pelo movimento de saída da atitude natural para a atitude fenomenológica, como afirma Giovanette (2018):



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A atitude natural é a atitude à qual estamos habituados no nosso viver: observamos as coisas como se elas estivessem sempre à nossa frente. Estamos dirigidos para a realidade exterior, isto é, para o mundo. A realidade está a minha frente e eu a aceito como ela se apresenta, sem nenhum questionamento [...]. Nessa nova perspectiva, o que interessa é a relação que o objeto tem para mim. (p. 17).

Compreender e analisar as temáticas oriundas das demandas é o que a própria fenomenologia se propõe, essa clarificação das vivências da realidade e do mundo, a experiência sendo vista por essa abertura para compreender o fenômeno, o que surge da forma como surge. (Holanda, 2014).

A compreensão dos fenômenos é aquilo que a fenomenologia lida, onde não se busca a descrição pela descrição, tal qual um interrogatório, mas permite a investigação, entender a correlação das coisas, não basta saber que um objeto existe, é preciso entender qual a relação que esse sujeito tem com esse objeto, os sentidos e significados que carregam e agregam um ao outro. (Espíndola & Goto, 2019).

Dessa forma, para concatenar teoria e prática foi preciso de fato retornar às coisas mesmas, como se compreende na própria fenomenologia, entender o fazer psicológico por meio desse método distingue-se das discussões teóricas de conceitos existenciais, por exemplo, quando se firma em trabalhar o método em seu critério investigativo, a suspendendo os valores de quem o faz, para despirmo de julgamentos e classificações ao entrar em contato com esse outro, a priori, permitir e propiciar essa abertura, é o que se trabalha com os graduando, os conceitos existenciais, os detalhamentos da fenomenologia e seus desdobramentos permanecem no decorrer dos



estudos, nas correlações dos casos, nas construções acadêmicas. De forma clara e objetiva, o aprofundamento é importante e imprescindível, gradativo como todos os aprendizados são, mas carrega em si liberdade, criatividade e a possibilidade de leveza em relação ao que é trazido para o consultório, o trabalho não é buscar encontrar todas as soluções para a pessoa, mas auxiliar a chegar nos questionamentos necessário para a reflexão e contato com aquela realidade ali exposta diante do profissional, que não estará lá para moldar a pessoa, mas para amparar, cuidar e auxiliar nessa jornada de autoconhecimento e autocuidado desse outro.

### **Plantão Psicológico, o projeto e a forma de pensar em psicologia**

Atendimento psicológico, avaliação psicológica, plantão psicológico e psicoterapia são todos serviços distintos. Aqui é abordado o plantão e sua forma de funcionamento, diferente da psicoterapia, as sessões não têm tempo pra acabar, não precisam ser previamente agendadas e nem se trata de um trabalho a ser realizado para continuidade e acompanhamento sem fim preestabelecido. Nele se tem a noção de urgência e emergência, onde o que o sofrimento da pessoa será ouvido ali, naquele momento enquanto precisa lidar com aquilo, tal qual um serviço de pronto atendimento. Parte-se da premissa que nem todos precisam de terapia, todavia não se fecham os olhos para essa possível necessidade e, quando percebida, é sinalizada e feito direcionamento para que a pessoa possa ter a continuidade do acompanhamento psicológico.

Desse modo compreende-se o que é o plantão, sobre seu objetivo, Mahfoud (2018) explica que:

[...] o objetivo do Plantão Psicológico não é que a pessoa elimine a tensão com que vem vivendo, não é que ela resolva algum problema que a preocupe, não é modificar algum modo de pensar



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

do sujeito, mas, sobretudo, que ela possa estar centrada em sua própria pessoa, então, considerar o contato consigo mesma como experiência de si pode potencializar a elaboração da experiência em geral a ponto de chegar a vivências de acontecimento. (p. 63).

Partindo do pensamento que em diversas ocasiões a necessidade da pessoa pode ser pontal e não requer psicoterapia, mas precisa de atendimento, acolhimento, direcionamento e/ou orientação, a forma retratada pelo autor traduz como isso se dá no plantão psicológico.

### **A Fenomenologia como porta de entrada para o psicólogo**

O início na clínica é, na maioria das vezes, cercado de incertezas, medos, aquele típico frio na barriga e, por mais segura que a pessoa esteja quanto ao arcabouço teórico, não há como prever o inesperado, e a vida do outro sempre estará no campo do desconhecido, até que ele se permita trazer à tona o que sente, o que vive, como sente e como percebe cada situação.

É comum pensar que as abordagens e bases teóricas estão presentes na psicologia para trazer respostas, porém com a fenomenologia o que surgem são perguntas, pois por meio dela se tem a possibilidade descritiva. Conforme Lima et. all (2014):

A fenomenologia pretende ser “ciência das essências” e não de dados de fato. A fenomenologia, a partir do seu aparecimento, tomou rumos diferentes, mas enquanto movimento filosófico, ela começa com Edmund Husserl que, dando um novo sentido ao termo, já utilizado por Kant e Hegel, formula o método fenomenológico, criando um movimento que influenciou grande parte da filosofia no século XX. (p. 11).



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Assim para além do movimento filosófico o método chegou às pesquisas qualitativas e à psicologia. O exercício do pensamento fenomenológico pode ser traduzido como uma possível compreensão do mundo a partir de um novo olhar, nesse sentido a busca da fenomenologia é por captação de essência e sentido daquilo que se observa ou descreve, e não somente o fato propriamente dito. (Giovanetti, 2018).

A conexão com a realidade que a fenomenologia propicia é, sem dúvidas, fascinante e deveras útil ao profissional da psicologia, a psicologia em si pode ter vários objetos de estudo, algumas abordagens se direcionam para os transtornos, outras para o comportamento e assim por diante, isso ocorrer porque elas tem determinações prévias sobre os fenômenos estudados, porém isso cria o risco de ao lançar um olhar embasado na compreensão prévia se fazer enxergar apenas o mesmo daquilo que se costuma ver, pois o não-catalogado poderia só ser encaixado em algo já existente, ou simplesmente não visto, pelo costume de não ser visto além do que sempre esteve diante de si. (Evangelista, 2016).

O que alguns autores podem chamar de tradição, trata-se da formação teórica e implicações de práticas consolidadas que tornam inflexível a aplicação da psicologia de forma adaptativa conforme a necessidade existente. Assim como um teste psicológico precisa ser novamente pesquisado e desenvolvidas adaptações quando trazido de um país para o outro, as interpretações não podem ser meramente traduções, mas adequadas a realidade local, também se percebe o tradicionalismo como barreira inexistente na fenomenologia, por desprender-se do tradicionalismo nessa forma de pensar e fazer psicologia.



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

### **Método**

É possível perceber que o método fenomenológico é um dos mais escolhidos quando se trata de pesquisa qualitativa, ainda que em vários modelos, esse tipo de pesquisa tem em comum a busca por aproximar-se do significado daquilo que fora vivido pelo outro, essa interpretação é característica unânime nesse método em suas mais diversas formas (Moreira, 2004).

Dessa forma, compreender o sujeito é estar ciente que nele há subjetividade e sua singularidade é o que se mostra em suas vivências e jeito de ser. (Minayo, 2012). Nesse contexto, percebe-se que o fazer da psicologia de base fenomenológica tem consigo a oportunidade de, aliado à pesquisa, desenvolver a continuidade do que se propõe com o projeto, a integração do saber em psicologia, atender demandas emergenciais e contribuir com a ciência, tanto para o desenvolvimento acadêmico dos envolvidos, como a criação de aporte teórico e prático para fornecer suporte à criação de novos programas, políticas públicas e outras ações que visam o melhoramento do serviço público de maneira geral e, até mesmo, multiprofissional, contando com a atuação da saúde no contexto educacional, como é o caso do trabalho em psicologia desenvolvido no ambiente escolar.

O método fenomenológico se baseia na descrição, na forma como se as vivências acontecem e na interpretação dos sentidos atribuídos pela pessoa, partindo do princípio descritivo, com apenas uma pergunta norteadora a respeito de como os alunos de graduação se sentiram durante o projeto Plantão Psicológico e durante as supervisões, o presente artigo propicia a visualização do movimento de transformação de vidas, daqueles que estiveram atuando nesse grupo específico de plantonistas, de uma mesma universidade, cumprindo as práticas na mesma escola. Agregado a isso foram postas as



percepções da pesquisadora e autora enquanto supervisora, durante o segundo semestre de 2022 durante, por meio da observação participante, comparando as falas e formas de manejo dos nove graduandos frente às demandas que eram apresentadas nas discussões dos casos atendidos.

### **O movimento: Perceber-se enquanto profissional**

Para muitos alunos de graduação, esse foi o primeiro estágio e contato com a atuação prática em psicologia, para outros, foi um ato de se reinventar e olhar a realidade por novas perspectivas, como no caso de um dos participantes que partilha de outras profissões com contato com o mesmo tipo de público atendido pelo plantão psicológico. Dos relatos dos participantes alguns trechos transmitem o que de fato significou esse período de atendimentos para eles.

Foi bem desafiador, porque foi meu primeiro contato com atendimentos [...] foi uma ótima experiência, pude colocar em prática as questões da abordagem na qual os atendimentos estavam sendo feitos, e principalmente a minha escuta e ao acolhimento que eu poderia fazer para a pessoa que estava procurando atendimento. (T. A. L., 7, dezembro, 2022).

Atender com jovens para mim foi necessário. [...] quando teve essa oportunidade de atender em escolas, eu pensei, preciso ter essas experiências pra saber de fato o que eu quero. E quando eu atendi pela primeira vez, foi um pouco apavorante no começo, logicamente, mas depois a gente meio que vê o quanto os nossos preconceitos, nossos acontecimentos passados podem nos limitar, e para mim, ter essa experiência foi libertadora, me fez ver um lado que eu não tinha me posto antes [...] e eu me vejo voltando a fazer parte do projeto e eu quero fazer parte do projeto [...]



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

principalmente como primeiro estágio, como primeiro toque com nossa profissão. (S. L., 7, dezembro, 2022).

Nessa fala a plantonista revela o sentir enquanto profissional, algo que fora proporcionado pelo projeto, percebe-se que o significado dos atendimentos é distinto para quem os realiza, no primeiro relato é um desafio, no segundo, uma necessidade e ambos uma experiência significativa e de contato imprescindível com a prática em psicologia.

Eu só tenho a agradecer por todas as supervisões, por todos os ensinamentos, por todas as experiências que a gente teve no plantão psicológico, foi meu primeiro estágio, então assim, para mim é extremamente gratificante, aprendi muita coisa, não só com minha dupla, mas também vendo as supervisões, as que foram feitas com os outros alunos e que eu estava acompanhando, realmente foi enriquecedor, não tenho palavras para descrever o quão bom foi a experiência, acho que de fato vai fazer muita diferença na minha caminhada como profissional (V, M. L., 9, dezembro, 2022).

O cumprimento das atividades e a sensação de gratidão foram marcantes em todos os discursos, o relato de primeiro estágio foi dito em todas as vezes com entonação de alegria e contemplação do feito por eles realizado, o marco em se reconhecer para além de estudante, agora atuante em psicologia, remete ao simbolismo de, mesmo sabendo que essa realidade é inerente ao curso escolhido, que em algum momento vai haver o contato com o público, esse acontecimento estará sempre na esfera do inesperado, para mistos expectado e por outros temido, porém mesmo se tratando de uma mesma prática exercida pela turma, para cada um universo de ideias, sensações, medos, aspirações, conquistas, marcos, percepções e compreensões se abrem, é o conhecer de um mundo novo, que muito se ouviu falar,



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

mas que ao se ter contato, só pode ser de fato entendido por quem vivencia, pois a vivência é única.

Você poder estar ali ouvindo e podendo ajudar de alguma forma, contribuindo para que estudantes, adolescentes, que estão em uma fase realmente de muita dificuldade, de muita indefinição, de construção ainda do ser, foi assim realmente muito impactante, de você poder ouvir as histórias, de poder ter ali alguma intervenção, mesmo que breve, mínima, mas de poder estar ali em algumas sessões, alguns encontros, de fazer o plantão psicológico também ter a sua importância, de você fazer parte desse projeto que cada vez mais cresce, ainda bem, e que vai impactando jovens e jovens e que impacta também o próprio estagiário, e o que aconteceu comigo foi isso, de poder estar ali, numa escola pública, onde vários estudantes não tem as mínimas estruturas, seja em casa, seja por parte do Estado, e você poder dar uma escuta qualificada, é também dar dignidade, é também ele perceber que existem pessoas que podem ouvi-los de forma digna, eu me senti assim, numa função depois de muitos anos trabalhando como professor e depois como advogado, de estar ali, perante pessoas com hipossuficiência financeira, e poder dar um mínimo de dignidade para aquelas pessoas, naquele dia, naquele horário que eu estava ali, e de prontidão para poder acolhê-los. (A. M. C., 7, dezembro, 2022).

As diferenças de percepções por quem teve contato com a mesma realidade por circunstâncias e com objetivos diferentes é interessante, pois ainda que seja possível seguir o método fenomenológico de suspender os próprios valores frente ao contato com esse outro, a percepção e sensações que ficam após cada encontro são com base na vivência da pessoa, no caso, do plantonista,



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

que esteve como foi o caso de A. M. C., diante das situações de prestar amparo e ajuda ao público, mas que nesse momento se vê fazendo isso fora do âmbito de ensino ou reparação material, mas de proximidade com o que há de mais profundo daquele outro, seus anseios, suas demandas, ouvir não apenas para buscar objetivos nas falas, mas para acolher o que é dito.

Eu fiquei de início muito animada em ter essa nova experiência e trabalhar com esse público se mostrou como uma surpresa positiva. Descobri que é uma ideia a se pensar no futuro [...] algo que vai ficar comigo é a admiração pela forma que as crianças/adolescentes procuram se expressar, são muito interessantes. (B. A. G. B, 8, dezembro, 2022).

Foi uma experiência nova para mim, para minha dupla, foi muito proveitoso, querendo ou não, deixou um ensinamento para nós, jamais pensava que ia atender em escola, ainda mais na base em fenomenologia, então foi algo assim muito desafiador e ao mesmo tempo bom [...] é algo extraordinário, inexplicável, algo bom para a sociedade, para os alunos, esses adolescentes, esses jovens, tem vindo muita depressão, ansiedade, às vezes desentendimentos, às vezes são coisas pequenas, mas às vezes são coisas muito grandes, como abusos, casos de abusos que a gente pegou, então foi uma experiência nova, eu gostei muito do projeto. (C. C. S., 7, dezembro, 2022).

Os dois últimos trechos foram de jovens que estavam iniciando os estágios e esse foi o primeiro contato com atendimentos a criança e adolescente, cada um em sua historicidade e perspectivas a respeito de como seria o trabalho com esse público, a mudança de paradigmas, desconstrução de pré-conceitos e se permitir ter essa abertura para



além dos que possa ter sido sua própria vivência durante infância e adolescência foi fundamental aos plantonistas.

A atuação no plantão além de propiciar o início do contato com a prática em atendimentos, também iluminou as ideias sobre atender, qual público se direcionar e não se fechar para possíveis áreas antes de adentrar nesse universo de possibilidades. Reavaliar direcionamentos de carreira foi algo observado recorrentemente além do despertar para a apropriação da ideia que, de fato, estão se tornando profissionais e fazendo aquilo que se propuseram ao escolherem o caminho da psicologia.

### **Resultados e Discussão**

Foi observado um movimento de apropriação de falas, temáticas, procedimentos e formas de se colocar diante do projeto. Nos discursos dos graduandos inicialmente estavam presentes dois sentimentos compartilhados por eles: felicidade em ter a oportunidade de participar desse inédito projeto e o medo, o tão afamado “frio na barriga”, afirmado por muitos, por estarem diante justamente do inesperado.

Os relatos dos alunos são direcionados em alguns pontos específicos, começando pelo tipo de público atendido. A maior parte dos atendimentos se deu com adolescentes, entre 12 e 17 anos, em sua grande maioria. Os plantonistas conseguiram perceber e se angustiar em alguns momentos com a forma de falar dos pacientes, visto que, quanto mais jovem, mais diferentes eram as respostas, a maneira de relatar e, conseqüentemente a compreensão das perguntas.

Por vezes foi dito que era frustrante ouvir o relato, fazer uma pergunta e não obter resposta para a pergunta, ou receber em lugar da resposta, um conteúdo quase ou totalmente desconexo. A forma de



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

perguntar precisou ser adaptada, para falar com o aluno de ensino fundamental era preciso compreender a linguagem dele, conteúdos que pudessem ser usados para fazer essa conexão, nesse contexto pode-se encontrar o uso de animes, mangás, músicas, bandas e séries, assim comparando ou sincretizando os conteúdos das demandas com as figuras presentes nesse tipo de linguagem, assim era possível citar exemplos ou fazer comparações que ajudassem o graduando a aproximar-se do universo do adolescente e assim propor reflexões, fazer orientações e transmitir a mensagem que precisasse em cada momento.

Utilizar da própria ficção como ferramenta de comunicação foi aplicado de forma ímpar pelos plantonistas que por muitas vezes puderam ter percepções diferentes acerca de si próprios quando observavam os contextos ficcionais que integravam suas realidades. Afinal a linguagem ficcional, ainda que literária, carrega consigo expressividade, não é apenas um referencial, tem o lado emotivo, participa das questões referentes às atitudes do leitor, seja por trazer sentido ao que é lido dentro da realidade da pessoa, ou por persuadi-lo a olhar a história de outra maneira, longe de ser apenas ficção (Garcia & Castro, 2021).

De tal modo que os alunos perceberam que o trabalho iria além do atendimento em si e da escrita do relato de caso, também envolvia pesquisa sobre adolescência e sobre as temáticas pertinentes para cada paciente e, em alguns momentos, a necessidade de se aprofundar em determinados assuntos, para conseguir compreender melhor o caso e estar pronto para um possível retorno, se o paciente voltasse. É válido ressaltar que, para alguns plantonistas, isso tornava a jornada mais divertida e diversificada, com um toque de descobertas culturais.



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A variedade de conteúdos também foi algo marcante para alguns, visto que em determinados momentos, o graduando atendia uma criança que tinha por demanda lidar com a dinâmica familiar de pais separados, desejando proximidade com a família, e na sequência o próximo atendimento era com adolescente que relatava um abuso/violência cometida em casa e que precisava de amparo externo. Não havia um padrão de questões a serem trabalhadas com adolescentes e crianças, o princípio sempre foi atender conforme a necessidade, esse exercício de adaptabilidade era trazido às supervisões como uma dual relação de desafio e satisfação, por proporcionar descobertas, aprendizados e a sensação de contribuição com os cuidados para com os alunos.

### **Considerações Finais**

O projeto Plantão Psicológico nas escolas oportunizou vivências e experiências significativas aos plantonistas, tem sido um marco para a saúde mental direcionada ao público infanto-juvenil de Manaus e se tornou um grande exemplo de uma sistemática possível que une campo de práticas em psicologia, auxílio para as escolas da rede pública e ainda proporciona vasta produção científica que garante a continuidade dos avanços do fazer em psicologia na região e, até mesmo, no país.

Supervisionar é acompanhar o crescimento dessas pessoas enquanto profissionais que, muito em breve, estarão no mercado de trabalho cientes das demandas contemporâneas, técnicas para lidar com diversas situações e, principalmente, com olhar humano e ciente das necessidades, diferenças e potencialidades que possam encontrar em cada ambiente ou em cada caso.



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Desde o brilho nos olhos de quem está indo ao seu primeiro atendimento, até ao suspiro de gratidão, de quem finaliza o estágio e sabe que, de algum modo, contribuiu no amparo de tantas demandas de adolescentes que, muitas vezes, jamais haviam sido escutados, percebe-se que o intuito do projeto é que o cumprimento de horas, ou a obrigatoriedade acadêmica, afinal todos escolheram estar ali, o projeto foi e é aquilo que se idealizou, é genuinamente um plantão psicológico, o cuidado propriamente dito, o preparo deparando-se com as surpresas do dia-a-dia, o sentido do fazer enquanto psicólogo. Tudo isso foi visto crescer e se desenvolver com cada plantonista, no decorrer das supervisões, as dúvidas que aos poucos deixavam de ser tímidas e vinham no ímpeto de se aproximar ainda mais da realidade estudada, as falas e manejos que inicialmente não tinham teor de propriedade em primeiro momento, porém com o passar dos dias ia se tornando firmes, concisas, mais bem embasadas e que para além da teoria, vinham com o significado que aquilo passava a ter em acerca de cada história. As supervisões envolveram muito aprendizado, como foi relatado, experiências riquíssimas e é impossível encerrar a presente pesquisa sem dedicá-la a esses futuros profissionais que magnificamente desenvolveram esse belíssimo trabalho.

### **Referências**

- Barbosa, Fabio & Casarini, Karin Aparecida (2021). Intervenções em plantão psicológico humanista-fenomenológico: pesquisa em serviço-escola. *Psicologia em Estudo* [online], v. 26.
- Evangelista, Paulo Eduardo Rodrigues Alvez (2016). *Psicologia Fenomenológica Existencial: a prática psicológica à luz de Heidegger*. Editora Juruá.
- Espíndula, Joelma Ana Gutiérrez & Goto, Tommy Akira (2019). In: Espíndula, Joelma Ana Gutiérrez (Org.) (2019). *Psicologia*



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

*Fenomenológica e Saúde: teoria e pesquisa*. Editora da UFRR, p. 32-47.

Giovanetti, José Paulo (Org.) (2018). *Fenomenologia e psicologia clínica*, ed. Artesã.

Garcia, Carla Victória Noriega & Castro, Ewerton Helder Bentes de (2021). In: Castro, Ewerton Helder Bentes de (2021) *Perspectivas em Psicologia Fenomenológico-Existencial: fazeres, saberes e possibilidades* – Editora Dialética, p. 47-58.

Holanda, Adriano Furtado (2014). *Fenomenologia e Humanismo: reflexões necessárias*. Editora Juruá.

Lima, Antonio Balbino Marçal (Org.) (2014). *Ensaio sobre fenomenologia: Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty*. Editus.

Mahfoud, Miguel (2018). *Subjetividade como acontecimento, central e pessoal e plantão psicológico: horizontes reabertos*. In In Giovanetti, José Paulo (Org.) *Fenomenologia e psicologia clínica*, ed. Artesã, p. 53-71.

Mahfoud, Miguel (Org.) (2017). “*Quem sou eu?*”: um tema para a psicologia. Ed. Artesã.

Minayo, Maria Cecília de Souza. (2012) Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 3, pp. 621-626.

Moreira, Virginia (2004). O Método Fenomenológico de Merleau-Ponty como Ferramenta Crítica na Pesquisa em Psicopatologia. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(3), pp.447-456.

**Recebido em 10.12.2022    Aceito em: 16.12.2022    Publicado: 01-01-2023**

## **Autores**

### **Jane da Silva Paes**

Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Especialista em Psicologia Clínica de Base Fenomenológica pelo Instituto de Ensino Vision. Especialista em Saúde Coletiva pela FAVENI. Bacharela em Psicologia pela UFAM. Coordenadora Técnica da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

(LAPFE/UFAM). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial LABFEN (FAPSI/UFAM). Supervisora no Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. E-mail: janedasilvapaes@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9683-8518>

### **Ewerton Helder Bentes de Castro**

Doutor em Psicologia pela FFCLRP/USP. Professor Associado da Faculdade de Psicologia/UFAM. Docente do curso de graduação e do Programa de Pós-graduação em Psicologia (FAPSI/PPGPSI/UFAM). Líder do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Coordenador do Projeto de Extensão Plantão psicológico em escolas do sistema de ensino público em Manaus (FAPSI/UFAM). Coordenador científico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM) E-mail: [ewertonhelder@gmail.com](mailto:ewertonhelder@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2227-5278>